

A RELEVÂNCIA DA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NA CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES DURANTE O PROCESSO DE LETRAMENTO

Maria Elizângela da Silva¹
Paulo Rangel Germino da Silva²

RESUMO: Este trabalho aborda a necessidade de repensar as práticas educativas tradicionais, que muitas vezes ensinam conteúdos de maneira fragmentada e não promovem uma compreensão articulada do conhecimento. Destaca-se a importância da abordagem interdisciplinar na educação, especialmente diante dos desafios enfrentados pelos alunos no domínio da leitura e escrita, o que pode afetar sua inserção futura no mercado de trabalho. O estudo propõe reflexões para os professores sobre como integrar o currículo de forma interdisciplinar, visando facilitar a construção do conhecimento. Para embasar essa proposta, são apresentados métodos e conceitos de diversos teóricos. Entre eles Japiassu (1976), Fazenda (1993; 1994; 2003), Soares (2001; 2004; 2006), Luck (1994; 2013), Durkheim (2010) entre outros, evidenciando a relevância da formação docente para enfrentar esses desafios. O trabalho também aborda os obstáculos enfrentados na implementação da interdisciplinaridade na educação básica, com contribuição conceitual.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Ensino. Educação.

3370

ABSTRACT: This work addresses the need to rethink traditional educational practices, which often teach content in a fragmented way and do not promote an articulated understanding of knowledge. The importance of an interdisciplinary approach in education is highlighted, especially given the challenges faced by students in reading and writing, which can affect their future insertion into the job market. The study proposes reflections for teachers on how to integrate the curriculum in an interdisciplinary way, aiming to facilitate the construction of knowledge. To support this proposal, methods and concepts from different theorists are presented. Among them Japiassu (1976), Fazenda (1993; 1994; 2003), Soares (2001; 2004; 2006), Luck (1994; 2013), Durkheim (2010) among others, highlighting the relevance of teacher training to face these challenges. The work also addresses the obstacles faced in the implementation of interdisciplinarity in basic education, with a conceptual contribution.

Keywords: Interdisciplinarity. Teaching. Education.

¹Mestrando em Ciências da Educação- Veni Creator University, Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Inglesa, UNINTER.

²Graduado em Letras ISEP, 2013, Pedagogo ISEP, 2017. Mestrando em Ciências da Educação- Veni Creator University.

I. INTRODUÇÃO

A educação tradicional ao longo de sua história focou no ensino de conteúdos de forma fragmentada e baseada em informações, sem considerar a importância de construir um conhecimento articulado para que os alunos compreendessem a relevância da aprendizagem em uma abordagem interdisciplinar. Em uma era marcada pelo avanço tecnológico, a escola enfrenta novos desafios e é necessário repensar suas práticas educativas, a fim de garantir a formação de cidadãos autônomos, criativos e solidários.

É evidente que muitas crianças concluem o Ensino Fundamental II sem dominar plenamente a tecnologia da escrita, apesar do acesso à educação ser uma realidade na sociedade brasileira. No contexto atual, observa-se que os alunos enfrentam diversas dificuldades em relação à leitura e escrita, situação que se agrava ainda mais nas séries finais da Educação Básica, o que terá implicações significativas para sua inserção no mercado de trabalho formal.

Diante dessa problemática, o objetivo deste estudo de pesquisa é propor aos professores reflexões que possam facilitar a construção do conhecimento por meio de uma abordagem interdisciplinar, na qual o currículo não seja visto de forma fragmentada, mas sim integrado em todas as áreas do conhecimento.

Este estudo sobre o ensino interdisciplinar fundamenta seus métodos por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa bibliográfica de importantes teóricos como Japiassu (1976), Fazenda (1993; 1994; 2003), Soares (2001; 2004; 2006), Luck (1994; 2013), Durkheim (2010) e outros autores que veem no trabalho que relaciona duas ou mais disciplinas uma nova proposta para que os profissionais da educação reflitam sobre a importância da formação docente ao enfrentar os novos desafios impostos pela escola em relação ao processo de alfabetização. Além disso, reconhece-se que as contribuições das abordagens socioculturais e históricas são fundamentais para compreender o quanto as interações sociais contribuem para a aprendizagem dos indivíduos, ao desenvolver competências para compreender os diferentes saberes disciplinares que permeiam o processo de alfabetização.

Dessa forma, o trabalho está dividido em seções. A primeira apresenta os desafios enfrentados na construção do saber por meio da interdisciplinaridade. No segundo tópico será apresentado uma ligeira explanação da interdisciplinaridade na educação atual. A implementação da interdisciplinaridade na educação básica pode enfrentar desafios. Nesta seção, serão discutidos os obstáculos da interdisciplinaridade na construção do saber.

Portanto, a contribuição desse trabalho e meramente conceitual.

2. OS DESAFIOS ENFRENTADOS NA CONSTRUÇÃO DO SABER POR MEIO DA INTERDISCIPLINARIDADE

A proposta interdisciplinar surge como uma resposta aos conflitos e crises sociais, como as Guerras Mundiais e as crises energéticas, que levaram a uma transformação das relações sociais no tempo e no espaço. Na década de 60, na Europa, professores e estudantes do ensino superior se opuseram à fragmentação do conhecimento, buscando uma abordagem holística que compreendesse a realidade em sua totalidade.

Nesse contexto, importantes teóricos brasileiros, influenciados por estudos como os de George Gusdorf (1964), passaram a trabalhar a ideia de interdisciplinaridade em sala de aula, visando permitir aos alunos uma compreensão mais ampla e completa das temáticas atuais. Japiassu (1976) foi um dos primeiros pesquisadores a abordar o assunto, discutindo os problemas, conceituações e metodologia interdisciplinar.

Fazenda (1999), por sua vez, direcionou seus estudos para o campo pedagógico, destacando que o termo interdisciplinaridade foi frequentemente distorcido, tornando-se um modismo ou uma palavra de ordem vazia. Ela ressalta que a escola precisa entender que essa abordagem visa à compreensão integral do conhecimento, envolvendo o aluno no mundo real e permitindo que ele seja protagonista de sua própria história. Nesse contexto Japiassu (1976) afirma que:

A interdisciplinaridade define e se elabora por uma crítica das fronteiras das disciplinas de sua compartimentação, proporcionalmente uma grande esperança de renovação e mudança no domínio da metodologia das Ciências Humanas, (JAPIASSU, 1976, p.54).

Japiassu (1976) afirma que o trabalho interdisciplinar vai além da simples troca de informações entre as disciplinas. Ele enfatiza a importância da cooperação entre as disciplinas, que se modificam e arriscam em conjunto, abrangendo uma perspectiva global de ensino. Essa abordagem sócio-histórica contribui para o aprimoramento da interdisciplinaridade no campo pedagógico, proporcionando um currículo flexível que estabelece conexões entre os saberes ensinados em sala de aula e as experiências de vida dos alunos. Desse modo, segundo Schindler (2005).

O elo entre as disciplinas cria um espaço para o fortalecimento da interdisciplinaridade, que não é mais do que o conhecimento sistemático, que busca sentido na totalidade, respeitando a especificidades das disciplinas, viabilizando a possibilidade de pensar, que possa complementar em outro desenvolvimento, assim a inteligência (SCHINDLER, 2005, p.11).

No entanto, muitos professores ainda enfrentam desafios ao compreender os significados

das terminologias relacionadas à proposta interdisciplinar, como multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Japiassu (1976) diferencia a multidisciplinaridade da pluridisciplinaridade, destacando que a primeira envolve o trabalho das disciplinas sobre um mesmo tema, sem cooperação entre elas, enquanto a segunda se aproxima da cooperação, mas ainda com foco em suas finalidades originais.

A abordagem interdisciplinar, baseada nos estudos de Japiassu (1976), permite que as disciplinas se entrelacem e sejam percebidas como um todo, em vez de fragmentos isolados. Isso requer que as disciplinas estabeleçam conexões entre si, indo além da simples adição ou coleção de informações. Os estudos interdisciplinares permitem a intercalação entre as disciplinas, levando os alunos a compreender que o conhecimento está intrinsecamente interligado, não sendo possível abordar as disciplinas de forma isolada. Isso é fundamental para que alunos e professores repensem e construam ações relevantes, relacionadas ao amplo conjunto de conhecimentos que permeiam as diversas etapas do processo de

letramento, alinhadas às experiências cotidianas dos alunos. Com base nas discussões de Japiassu (1976):

Será absolutamente falso postular que a interdisciplinaridade, possa resultar da simples reunião adição ou coleção de vários especialistas, ou da simples tomada de posição teórica de especialistas que só se encontram reunidos ou justapostos, por razões que não tem muito a ver com o interesse da pesquisa (JAPIASSU, 1976, p.54). 3373

Fazenda (2013) define a interdisciplinaridade como a interação entre duas ou mais disciplinas, que pode variar desde a simples comunicação de ideias até a integração mútua de conceitos, envolvendo a epistemologia, a organização da pesquisa e do ensino. É importante ressaltar que o trabalho interdisciplinar não é algo pronto e acabado, nem realizado mecanicamente, mas sim uma abordagem complexa que requer articulação com a realidade do aluno e do mundo em que ele vive.

Nos últimos anos, tem havido muita discussão sobre a necessidade de integração entre as diferentes áreas do conhecimento no contexto educacional, conhecida como interdisciplinaridade. No entanto, muitos professores têm dúvidas sobre como colocar em prática essa proposta, uma vez que é necessário conhecer e entender os diferentes saberes que compõem o currículo escolar e como eles contribuem para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Mas afinal, o que significa interdisciplinaridade?

Segundo Ivani Fazenda (2008):

A palavra interdisciplinaridade evoca a disciplina como um sistema constituído ou por constituir, e a interdisciplinaridade sugere um conjunto de relações entre disciplinas

abertas sempre a novas relações que se vai descobrindo. Interdisciplinar é toda interação existente dentre duas ou mais disciplinas no âmbito do conhecimento, dos métodos e da aprendizagem delas. Interdisciplinaridade é o conjunto das interações existentes e possíveis entre as disciplinas no âmbitos indicados. (FAZENDA,2008, p.64).

Dessa forma, compreendemos que um aspecto da interdisciplinaridade é a inter-relação entre as disciplinas, que trabalham de forma conjunta, sem supervalorizar nenhuma delas. A relação entre as disciplinas tem como objetivo auxiliar no desenvolvimento de ambas, visando ao progresso dos alunos.

O trabalho interdisciplinar incentiva a colaboração entre os professores, possibilitando o desenvolvimento de práticas conjuntas e estimulando o ensino contínuo e inter-relacionado. Ele também permite uma nova perspectiva sobre o ensino, por meio da reflexão e da percepção das relações que nos cercam o tempo todo.

Além disso, essa abordagem amplia a compreensão do mundo pelos alunos, rompendo com a fragmentação do aprendizado e permitindo que eles entendam que os conceitos explorados na escola também estão presentes além dela, auxiliando na compreensão das conexões presentes nas diversas experiências cotidianas.

De acordo com a BNCC:

Na interdisciplinaridade, os objetivos específicos de cada disciplina devem ser preservados, mas superar o limite da disciplina através do diálogo, tratando e contextualizando um tema/objetivo comum entre diversas disciplinas. (BNCC,p.112) 3374

Nesse sentido, percebemos que, para trabalhar a interdisciplinaridade na educação atual, é preciso romper com a restrição de dominar apenas um único conhecimento e buscar estabelecer relações entre diferentes saberes em parceria com outros professores. Segundo Freire (1996), “as práticas pedagógicas dentro da sala de aula devem ser políticas, críticas e democráticas, considerando o aluno como um sujeito social e participativo capaz de intervir no mundo”.

Além disso, destaca-se que o trabalho interdisciplinar contribui para a formação integral do indivíduo, o que é uma premissa central da educação no século XXI. Ele estimula os alunos a inter-relacionar conhecimentos, mobilizar e articular atitudes, valores e habilidades em prol do desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais.

É interessante observar que, no dia a dia da sala de aula, muitos educadores se consideram interdisciplinares simplesmente por fundir superficialmente as disciplinas escolares. No entanto, fica claro que esse processo exige um aprofundamento muito maior, pois propõe mudanças significativas na vida do aluno assim, para abordar o processo de ensino-aprendizagem dentro desse paradigma educacional, é necessário conhecer sua estrutura epistemológica. O termo

"interdisciplinaridade" está relacionado à correção de possíveis erros resultantes da abordagem disciplinar, buscando construir um indivíduo que seja não apenas intelectual, mas também emocionalmente envolvido com os outros, trocando experiências e transformando sua realidade.

Segundo Ferreira (2005), a interdisciplinaridade é uma atitude que parte do indivíduo para o todo, por meio da interação do conhecimento. Ela requer dos educadores uma prática fundamentada naquilo que desejam ensinar e no que os alunos desejam aprender, demonstrando a intencionalidade da ação pedagógica e a construção efetiva de um conhecimento interdisciplinarizado.

É importante ressaltar que esse processo é ativo e demanda esforço, pois envolve diversas áreas do saber. Constitui fundamentalmente uma filosofia que interage nas decisões políticas com flexibilidade, definindo problemas, questionando, determinando conhecimentos, especificando estudos e pesquisas, reunindo conhecimentos atuais e construindo comunicação por meio de técnicas integradoras que possibilitam uma melhor interatividade do indivíduo consigo mesmo e com o mundo, tendo um propósito em mente.

2.1 INTERDISCIPLINARIDADE E OS DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DO SABER

3375

A proposta interdisciplinar surge em um contexto marcado pelos conflitos das Primeira e Segunda Guerra Mundial, bem como pelas catástrofes e crises energéticas que transformaram as relações sociais no espaço e no tempo. Na década de 1960, na Europa, professores e alunos do ensino superior se opuseram à fragmentação do conhecimento, buscando uma abordagem holística que integrasse o ser humano ao seu meio social na busca pelo conhecimento em sua totalidade.

Nesse período, George Gusdorf (1964) difundiu os estudos interdisciplinares, influenciando os principais teóricos brasileiros no meio acadêmico a adotarem essa ideia em sala de aula, permitindo que os alunos compreendessem as temáticas atuais de forma abrangente. Japiassu (1976) foi o primeiro pesquisador a abordar o assunto, publicando o livro "Interdisciplinaridade e patologia do saber" (1976), que apresentava os principais problemas relacionados ao tema, conceituações existentes e uma reflexão sobre a metodologia interdisciplinar com base nas experiências realizadas até então, conforme demonstrado por Trindade (2013).

No campo pedagógico, Fazenda (1999) direcionou seus estudos e destacou que o termo

interdisciplinaridade foi frequentemente distorcido, tornando-se uma moda ou uma palavra de ordem a ser explorada. No entanto, a autora enfatiza que a escola precisa compreender que essa proposta visa à compreensão integral do conhecimento, envolvendo o aluno no mundo do conhecimento real e permitindo sua atuação como protagonista de sua própria história.

Japiassu (1976) afirma que a interdisciplinaridade se define e se desenvolve por meio de uma crítica às fronteiras e compartimentalização das disciplinas, trazendo uma grande esperança de renovação e mudança na metodologia das Ciências Humanas. Ele demonstra que o trabalho interdisciplinar não se limita apenas à troca de informações entre os estudos, mas envolve o confronto da totalidade das disciplinas cooperantes, em que cada uma se arrisca e se modifica pela outra, possibilitando uma perspectiva abrangente das temáticas de ensino em colaboração mútua.

Os fundamentos epistemológicos desenvolvidos por Japiassu na academia contribuíram para o aprimoramento da tendência interdisciplinar no campo pedagógico, por meio de um currículo flexível que permite conexões entre os saberes ministrados em sala de aula e as experiências de vida dos alunos. Isso permite que eles percebam a importância do conhecimento a partir das relações sociais que permeiam as diferentes etapas do processo de aprendizado, conforme mencionado por Schindler (2005).

3376

É importante ressaltar que muitos professores ainda enfrentam desafios para compreender o significado real das terminologias envolvendo a proposta de estudo, como multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Japiassu (1976) faz uma distinção entre multidisciplinaridade e pluridisciplinaridade, enfatizando que a primeira se refere a um sistema em que as disciplinas abordam o mesmo tema, porém sem cooperação entre elas.

2.2 OS OBSTÁCULOS ENCONTRADOS NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA A PRÁTICA DO ENSINO INTERDISCIPLINAR

Perante as diversas dificuldades que os professores enfrentam ao trabalhar com a abordagem interdisciplinar, é evidente que as universidades não têm cumprido seu papel como formadoras de conhecimento. Apesar de a prática interdisciplinar não ser recente no campo epistemológico e pedagógico, percebe-se que as experiências voltadas para o desenvolvimento de práticas educativas não são abordadas de maneira que reconheçam a interconexão dos saberes no processo de aprendizado. Segundo Durkheim (2010), é fundamental repensar a formação dos

professores e promover uma mudança de atitudes por parte dos docentes e alunos, bem como na organização pedagógica.

Nesse contexto, Japiassu (1976) destaca que o trabalho interdisciplinar consiste principalmente em estabelecer uma ponte para reconectar as fronteiras que foram estabelecidas entre as disciplinas, com o objetivo de preservar o caráter positivo de cada uma delas. Trabalhar nessa perspectiva exige criatividade, tempo para articular ideias e aprimoramento para promover a interação dos alunos, considerando suas diferentes interpretações do mundo, de modo a contribuir para os diferentes níveis de alfabetização que eles enfrentam em suas relações sociais.

Ao adotar a proposta de Japiassu (1976), é perceptível que trabalhar na perspectiva interdisciplinar implica compreender verdadeiramente o significado dessa ideia e os elementos que devem ser aprimorados. Por ser um trabalho que reorganiza o conhecimento por meio da unidade, é necessário que os professores desenvolvam estratégias e tenham conhecimento completo das ações realizadas em sala de aula, de forma que esse conhecimento ultrapasse os limites da escola.

A proposta de reconectar as fronteiras do conhecimento, apresentada por Japiassu (1976), está alinhada com a ênfase de Barbosa (2008) na importância de os professores se aprimorarem no ensino da arte, para que os alunos possam integrar esses conhecimentos a outros necessários para a apropriação crítica do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a autora destaca que:

3377

Esse trabalho não implica necessariamente fazer parte de um projeto que siga etapas e ações pré-determinadas, mas sim ter compromisso com o que se pretende alcançar. Conforme Luck (1994) aponta, o exercício pedagógico do professor comprometido com o processo requer vivenciar um espírito de parceria, integração entre teoria e prática, objetividade e subjetividade, ensino e avaliação, reflexão e ação.

Nesse contexto, Pombo (2005) afirma que, devido à fragmentação do conhecimento existente nas universidades, os professores levam para a sala de aula práticas educativas baseadas na tradição cartesiana, o que impede que os estudantes estabeleçam diálogos com outras disciplinas. Diante dessa situação, é importante que as universidades, como formadoras de conhecimento, desempenhem sua função social na formação de indivíduos reflexivos e críticos, capazes de lidar com saberes interdisciplinares no contexto do processo de aprendizado. Nesse sentido:

A universidade enquanto escola, ela tem que preparar para interdisciplinaridade, uma vez que todos os encaminhamentos epistemológicos que são vivenciados na academia, precisam ser trabalhados de forma objetiva que os alunos percebam a importância do engajamento disciplinar em todas as áreas do conhecimento (POMBO, 2005, p.12).

Portanto, percebe-se que é necessário redefinir o engajamento dos educadores e o constante aprimoramento dos novos conhecimentos, a fim de enxergar o conhecimento de forma integral e não isolada. Dessa forma, os estudantes poderão visualizar a alfabetização como uma nova possibilidade de intervir no mundo por meio da aprendizagem interdisciplinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta curricular formulada pelos teóricos da interdisciplinaridade demanda uma nova abordagem no ensino e na aprendizagem da alfabetização, visando que os alunos se tornem protagonistas de sua própria história, por meio do autoconhecimento do que já sabem e do que ainda precisam aprender. É evidente que, embora o acesso à educação permita que os alunos progridam nas séries, muitas vezes há um retrocesso na construção de uma aprendizagem significativa. Portanto, é necessário que os agentes educacionais criem oportunidades para que os estudantes encontrem os recursos necessários para desenvolver suas potencialidades. Dessa forma, espera-se que as considerações apresentadas nesta pesquisa bibliográfica suscitem novas reflexões diante dos desafios atuais que as escolas enfrentam em relação aos obstáculos no processo de alfabetização. 3378

Ao compreender que a abordagem interdisciplinar trabalha o conhecimento de maneira integrada, é fundamental para a escola fundamentar as bases do processo de alfabetização não apenas na teoria, mas também em ações efetivas, para que, no futuro, tenhamos cidadãos autônomos e criativos que utilizem a tecnologia da escrita para adentrar os diversos territórios da alfabetização. Assim, o aprendiz será capaz de atender às novas demandas sociais proporcionadas pela nova cultura digital, que impõe novos ritmos aos indivíduos na compreensão do mundo, não de forma fragmentada, mas como um todo.

Além disso, é imprescindível que a luta pela educação de qualidade pressuponha uma transformação concreta entre os agentes educacionais que compõem a comunidade escolar. Isso implicará a troca de experiências e a cooperação entre as áreas do conhecimento, não através da sobreposição de saberes, mas por meio do compartilhamento de ideias, onde os estudantes se tornarão coautores do conhecimento por meio das práticas sociais vivenciadas no processo de alfabetização.

REFERÊNCIAS

DURANTE, MARTA. Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos. Porto Alegre: Grupo A, 1998.

DURKHEIM, Émile; FILLOUX, Jean Claude. Tradução: Celso do Prado Ferraz de Carvalho, Miguel Henrique Russo. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massanganos, 2010- (Coleção Educadores).

FAZENDA, IVANI. Interdisciplinaridade-transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas. In: FAZENDA, Ivani (Org.). O que é interdisciplinaridade? 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. São Paulo: Layola, 1993. (org.). Práticas Interdisciplinares na escola. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro, 1976.

LUCK, HELOISA. Pedagogia interdisciplinar: Fundamentos teóricos e Metodológicos. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 2013.

MAGALHÃES, Everton Moreira. Interdisciplinaridade: por uma pedagogia não fragmentada. Junia, Mato Grosso. Minha teca [2009], p. 1-5. Disponível em: <http://www.ichs.ufop.br/memorial/trab/e3>. Acesso em 28 fev. de 2021.

POMBO, Olga. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. Lince em Revista, v.1, n.1 março 2005.p/12. Disponível em: <http://www.ibect.br/> Acesso em 19 jan. de 2021.

3379

SCHINDLER, Jaqueline César. Interdisciplinaridade. In. Cloux, Raphael Fontes. (Org.). Ensaios sobre a educação: tecnologia, políticas, alfabetização, EJA, pedofilia, interdisciplinaridade e literatura-Salvador (BA): KAWO-Kabiyesele, 2015.

SOARES, Magda. Letramento e Escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). Letramento no Brasil, reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo: Global, p. 92, 2001

SOARES, Magda. Letramento e Escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). Letramento no Brasil. São Paulo: Global, p. 07, 2004.

SOARES, Magda. O letramento e a alfabetização-Qual a diferença entre a alfabetização de criança e a de jovens e adultos? Letra A-O jornal do alfabetizador, Belo Horizonte, ano 02, p. 03, jun/ jul. 2006. (Edição especial sobre as ciências). TRINDADE, Diamantino Fernandes. Interdisciplinaridade; um novo olhar sobre as ciências. In: FAZENDA, Ivani (Org). O que é interdisciplinaridade? 2. Ed. São Saulo: Cortez, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.